

Apresentação

Os textos deste volume são ressonâncias das experiências de pesquisas, missões científicas, trabalhos de campo e eventos realizados no âmbito do projeto interinstitucional denominado “Desenvolvimento Territorial e Sociobiodiversidade: perspectivas para o Mundo do Cerrado” (CAPES). Com duração prevista até o ano de 2021, o projeto reúne pesquisadores de mais de 17 instituições de ensino superior (IES) e médio (IF), Secretaria de Estado, Incubadoras e Movimentos Sociais.

A equipe completa se reúne em média duas vezes ao ano, promovendo o que, de acordo com o espírito pedagógica e científico do projeto optou-se por nomear de “Circuitos da Sociobiodiversidade”, que têm entre seus objetivos, a criação de uma rede de pesquisa e apoio às populações tradicionais, guardiãs da sociobiodiversidade do Cerrado.

O último dos circuitos ocorreu em fevereiro deste ano na cidade de Aruanã (Goiás), junto ao território indígena Karajá. Em torno da temática “Território, Alimento e a Questão Indígena”, os pesquisadores realizam visitas às aldeias Buridina e Aricá, também mesas redondas e conferências. Diversos temas foram pautados, como a atuação dos impérios agroalimentares; os conflitos por terra e território; as implicações na saúde dos trabalhadores, o papel das políticas públicas; a mercantilização dos bens comuns e a patologização da vida. Temas também de ordem metodológica, centrados, sobretudo, na categoria território.

Na ocasião, aprovou-se a publicação dos textos encaminhados previamente à comissão científica do V Circuito da Sociobiodiversidade, desde que revisados conforme as questões e conteúdos suscitados nos debates e nas vivências nos territórios visitados. Como resultado, apresentamos os 13 artigos que aqui se encontram.

No texto “**Território, classe social e sujeitos: desafios teóricos contemporâneos**”, Ana Cristina da Silva, doutora em Geografia, professora do Instituto Socioambientais da Universidade Federal de Goiás, resgata as discussões sobre a categoria território na história do pensamento geográfico, com ênfase nas últimas décadas do século XX ao momento atual.

Ana Paula Saragossa Corrêa, mestranda em Geografia da Universidade Federal de Goiás (Unidade Jataí) e Ricardo Júnior de Assis Fernandes Gonçalves, doutor em Geografia e docente da Universidade Estadual de Goiás questionam os projetos do agrohidronegócio e a produção hidroenergética em Goiás no texto “**O Território do Cerrado em disputa: controle da água como estratégia de acumulação de capital em Goiás, Brasil**”.

O doutorando em Geografia da Universidade Federal de Goiás, Bruno Augusto de Souza, evoca as implicações da criação de uma unidade de conservação na sociobiodiversidade do Cerrado com o recorte na “**Reserva Extrativista Lado do Cedro: busca pela sobrevivência em Aruanã (GO)**”.

Ambos professores da Universidade Estadual de Goiás, Edson Batista da Silva e Sebastião Rafael Gontijo, o primeiro professor de Geografia e o segundo de Letras, debruçam-se sobre as potencialidades analíticas da categoria território no campo da Geografia Agrária. O artigo de dupla autoria apresenta-se sob o título “**Território: possibilidades de pesquisa na Geografia Agrária**”.

Os geógrafos Eguimar Felício Chaveiro, Manoel Calaça e Valdivino Borges, os dois primeiros professores da Universidade Federal de Goiás e o último professor da Universidade Federal de Catalão, discorrem sobre os efeitos do modelo de desenvolvimento do Cerrado na saúde humana e da natureza no texto **“A patologização global da vida e a produção de alimentos: efeitos na sociobiodiversidade do Cerrado”**.

Fernando Uhlman Soares, doutorando em Geografia e professor do Instituto Federal Goiano, em parceria com Ricardo Júnior de Assis Fernandes Gonçalves, doutor em Geografia e professor da Universidade Estadual de Goiás, propuseram um estudo da expansão canavieira em Goiás no artigo **“A territorialização do monopólio capitalista canavieiro em Goiás, Brasil”**.

A psicóloga Danniella Dadson Castro e a fisioterapeuta Larissa Di Oliveira Santhomé, da Superintendência de Vigilância e Saúde do estado de Goiás, discorrem sobre os fatores de adoecimento dos trabalhadores com ênfase na **“Análise de situação de saúde do trabalhador comentada e vivenciada no município de Aruanã/GO”**.

Lucélia Maria Gonzaga Bernardes Ferrari, mestre em Geografia, e Adão Francisco de Oliveira, doutor em Geografia e professor da Universidade Federal do Tocantins, abordam o caráter territorial das políticas públicas no texto **“Políticas territoriais de desenvolvimento rural: o Programa Territórios da Cidadania”**.

Cidade, liberdade e direitos humanos são os temas problematizados da abordagem de Sandro Safadi, doutor em Geografia e professor do Instituto Federal de Goiás, no artigo **“O direito dos humanos: a liberdade como fundamento e o grito multifacetado das ruas”**.

O artigo **“Desenvolvimento Territorial e Sociobiodiversidade: contornos teórico-conceituais e diretrizes metodológicas de um projeto guarda-chuva”** traz uma síntese das ações e concepções mobilizadas pelo projeto mencionado no início desta apresentação, e tem como autoras: Ana Carolina de Oliveira Marques, doutora em Geografia e professora da Universidade Estadual de Goiás; e Josy Dayanny Alves Souza, doutoranda em Geografia no Instituto de Estudos Socioambientais (IESA/UFG).

O doutor em Geografia e professor do Instituto Federal de Brasília, Tássio Barreto Cunha, discorre sobre a precarização do trabalho no estado da Bahia como o recorte no **“Trabalho escravo e a insanidade desumana expressada no Oeste da Bahia”**.

Valdir Specian (Universidade Estadual de Goiás), Fernando Uhlmann Soares (Instituto Federal Goiano) e Sabrina Carlindo Silva (rede pública de ensino do estado de Goiás). Três geógrafos, professores e pesquisadores que juntos problematizam os **“Remanescentes de Cerrados, povos, tradições e a ameaça das barragens de PCHs”**. Defendem a tese de que o número elevado PCHs no território brasileiro intensifica os impactos ambientais e socioeconômicos dessas instalações concebidas como de “baixo impacto”.

Ana Carolina de Oliveira Marques, docente na Universidade Estadual de Goiás, e Genildo Francisco da Costa, licenciado em Geografia na mesma universidade, compartilham os resultados da pesquisa realizada junto a assentados e assentadas do Pré-Assentamento Paulo Gomes (Itapuranga, Goiás). O artigo **“A Pesquisa de campo na formação docente em Geografia: experiência de um ‘olhar encarnado’ no território do Cerrado”** lança luz a reflexões teóricas, desenhos e narrativas de um percurso gradativo de tomada de consciência espacial.

Este volume, além de cumprir o propósito de divulgação científica dos textos comentados nesta apresentação, é um convite endereçado a outros pesquisadores que realizam, individual ou coletivamente, estudos correlatos e queiram compartilhar seus saberes e experiências em nossa rede de pesquisa, de luta e de solidariedade às gentes do Cerrado.

Eguimar Felício Chaveiro, José Gilberto de Souza
Editores Responsáveis